

FASUL EDUCACIONAL

(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

PEDAGOGIA HOSPITALAR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PEDAGOGIA HOSPITALAR

DISCIPLINA: PEDAGOGIA HOSPITALAR
RESUMO
Nesta disciplina estudaremos: a educação hospitalar: as terminologias (pedagogia hospitalar, classe hospitalar, escola hospitalar) e os aspectos históricos da classe hospitalar no Brasil; políticas públicas e legislação para o atendimento escolar hospitalar e/ou domiciliar; prática pedagógica no contexto hospitalar: humanização na e da saúde, a escuta pedagógica/sensível, a rotina hospitalar e os cuidados básicos de saúde (higienização hospitalar); a relação entre a família, o hospital, a doença, o escolar hospitalizado e a escola; os conteúdos curriculares no ambiente hospitalar e/ou domiciliar; as metodologias de intervenção e organização das classes e no atendimento hospitalar e/ou domiciliar (espaço, horários, atividades, interferências e parcerias); o lúdico como estratégia; brinquedoteca hospitalar; contação de histórias; avaliação da aprendizagem e o pedagogo no hospital: a formação do professor para o trabalho pedagógico no ambiente hospitalar
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONHECER O HISTÓRICO DA CLASSE HOSPITALAR CONHECER AS DIFERENTES TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NO CAMPO DA CLASSE HOSPITALAR LEGISLAÇÃO GERAL LEGISLAÇÃO QUE VIABILIZA O ATENDIMENTO AO ESTUDANTE EM TRATAMENTO DE SAÚDE DOCUMENTOS ESPECÍFICOS
AULA 2 HUMANIZAÇÃO ASPECTOS DA HUMANIZAÇÃO ESCUTA PEDAGÓGICA A ROTINA HOSPITALAR HIGIENIZAÇÃO HOSPITALAR
AULA 3 FAMÍLIA O CONTEXTO HOSPITALAR E SUAS FACES A QUESTÃO DA SAÚDE E DA DOENÇA NO CONTEXTO HOSPITALAR A APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE EM CONTEXTO HOSPITALAR RELAÇÃO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO NO HOSPITAL VERSUS ESCOLA DE ORIGEM
AULA 4 O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO PARA O AMBIENTE HOSPITALAR E CASA DE APOIO O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO PARA O ATENDIMENTO DOMICILIAR METODOLOGIAS NO ATENDIMENTO HOSPITALAR, CASA DE APOIO E DOMICÍLIO AVALIAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO HOSPITALAR E DOMICILIAR ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO NO HOSPITAL E NO DOMICÍLIO

AULA5

O LÚDICO NO HOSPITAL

A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO HOSPITAL

LÚDICO – BRINQUEDOTECA – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E BRINCADEIRAS POR DEMAIS PROFISSIONAIS
(VOLUNTÁRIOS, ONGS)

AULA6

LOCAIS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO HOSPITAL

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR

COMO A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO E PROFESSOR PODE SER RECONHECIDA

COMO AS UNIVERSIDADES VISLUMBRAM O PEDAGOGO E/OU PROFESSOR NO
HOSPITAL

PERFIL DO PEDAGOGO E DO PROFESSOR

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
- _____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Brasília: Imprensa Oficial, 1990.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

DISCIPLINA:

PRÁTICAS DOCENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR

RESUMO

Nesta disciplina, você vai aprofundar seus estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem nesses contextos. Para isso, reúna tudo o que você já estudou sobre educação, que a partir de agora vamos auxiliá-lo a ressignificar e contextualizar tais conceitos para o trabalho dentro de hospitais e no domicílio do aluno. Para isso, você verá como o professor deve adequar a sua postura a um perfil voltado para esse trabalho. Você também entenderá o que são os conceitos de adaptação e potencialização dos conteúdos escolares, práticas realizadas pelos professores desse contexto, a fim de promover a inclusão dos alunos que estão em tratamento de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O PERFIL DO PROFESSOR E A RELAÇÃO HUMANISTA COM O SABER

PRÁTICA PEDAGÓGICA E A PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

PRIMEIROS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

ESTRATÉGIAS DE TRABALHO: ADAPTAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NESSE CONTEXTO

TEMPO PEDAGÓGICO: UMA SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A DIVERSIDADE CULTURAL

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

PRÁTICA EDUCATIVA: ATIVIDADES ESCOLARES NA CLASSE HOSPITALAR E ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR

PRÁTICA EDUCATIVA: JOGOS

PRÁTICA EDUCATIVA: ARTE

ATIVIDADES CULTURAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

PRÁTICA EDUCATIVA COM MATEMÁTICA

PRÁTICA EDUCATIVA COM CIÊNCIAS, HISTÓRIA E GEOGRAFIA

PRÁTICA EDUCATIVA E INTERDISCIPLINARIDADE

AVALIAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EQUIPE INTERPROFISSIONAL: EDUCAÇÃO E SAÚDE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEITO E ATUAÇÃO

SITUAÇÕES DIVERSAS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

PRÁTICAS COMPLEMENTARES: A BRINQUEDOTECA

AULA 6

INTRODUÇÃO

DESCARTE DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS

CUIDADOS PARA O PROFESSOR NA PRÁTICA EM AMBIENTE HOSPITALAR E DOMICILIAR

REDE DE APOIO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O ÓBITO E O PROFESSOR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

BIBLIOGRAFIAS

- FERREIRA, H. P. de A.; CALDAS, I. F. P.; PACHECO, M. C. P. (Org.). *Classe hospitalar. Tessitura das palavras entre o escrito e o vivido*. Curitiba: Appris, 2016.
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GARDNER, H. *Cinco mentes para o futuro*. São Paulo: Artmed, 2007.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

RESUMO

A temática que será tratada na disciplina de Políticas Educacionais é a organização e desenvolvimento da escola brasileira, considerando as formas de intervenção do Estado na educação escolar: as políticas, o planejamento e a legislação da educação. Nesse sentido, iremos discutir o papel do Estado na formulação das políticas e, consequentemente, as legislações, no campo educacional, pautados na seguinte estrutura:

- apresentação de uma breve concepção de Estado;
- o Estado nas concepções dos autores contratualistas e a acepção socialista de Estado;
- a agenda política e seu contexto de produção.

- o planejamento das políticas e a legislação da educação no contexto do direito à educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO

O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA

A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA

O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO

AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990

GESTÃO DA EDUCAÇÃO

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS

O PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO

A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO

O PNE E OS PLANOS DE EDUCAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE) – LEI N. 13.005

A EMENDA CONSTITUCIONAL N. 95 E O LIMITE DE GASTOS PÚBLICOS COM A EDUCAÇÃO

NOVAS REFORMAS NA EDUCAÇÃO PÓS-2016

DA NEGAÇÃO DA DIVERSIDADE À ASSUNÇÃO DO NEOCONSERVADORISMO:
ESCOLA SEM PARTIDO E DEBATE DE GÊNERO NA ESCOLA

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL OBRIGATÓRIA A PARTIR DOS QUATRO ANOS DE IDADE

NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

REFORMA DO ENSINO MÉDIO

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 6

INTRODUÇÃO

REFORMA DAS CARREIRAS E PREVIDENCIÁRIA

OS MOVIMENTOS SOCIAIS RESISTEM: MOVIMENTOS EM BUSCA DE MANUTENÇÃO DE DIREITOS

A EDUCAÇÃO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA EDUCAÇÃO

<p>NOVOS DESAFIOS DO ENSINO E DO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA</p> <p>BIBLIOGRAFIAS</p> <ul style="list-style-type: none">• ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M.H.P. Filosofando: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.• BOBBIO, N. Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.• BOURDIEU, P. O poder simbólico. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
<p>DISCIPLINA: PSICOLOGIA HOSPITALAR</p> <p>RESUMO</p> <p>A Psicologia Hospitalar tem como finalidade auxiliar os pacientes que apresentam situações de adoecimento e que necessitam de um suporte para o enfrentamento dos problemas vividos. Para esse enfrentamento, salientamos a importância da atuação profissional em suas relações dinâmicas com o paciente, bem como com sua família e/ou cuidadores. O psicólogo hospitalar também faz uso de processos de avaliação, que seguem padrões éticos definidos pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Entretanto, deve-se seguir as especificidades da realidade hospitalar.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>
<p>AULA 1</p> <p>INTRODUÇÃO</p> <p>ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA DINÂMICA DO PACIENTE</p> <p>ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA DINÂMICA DA FAMÍLIA</p> <p>AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA</p> <p>AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO HOSPITAL</p>
<p>AULA 2</p> <p>INTRODUÇÃO</p> <p>NEONATOLOGIA</p> <p>OBSTETRÍCIA</p> <p>ONCOLOGIA</p> <p>PEDIATRIA</p>
<p>AULA 3</p> <p>INTRODUÇÃO</p> <p>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO HOSPITAL</p> <p>ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO</p> <p>DESENVOLVIMENTO PSICOGENÉTICO</p> <p>DESENVOLVIMENTO SÓCIO-HISTÓRICO</p>
<p>AULA 4</p> <p>INTRODUÇÃO</p> <p>AUTOESTIMA</p> <p>RELAÇÕES INTERPESSOAIS</p> <p>APRENDIZAGEM</p> <p>IDENTIDADE</p>
<p>AULA 5</p>

INTRODUÇÃO

PISTELOLOGIA GENÉTICA DE JEAN PIAGET
OLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA DE LEV S. VYGOTSKY
PSICOGENESE DE HENRI WALLON
ANDRAGOGIA DE MALCOLM S. KNOWLES E A APRENDIZAGEM DE ADULTOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO
DISLEXIA
DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA E DISCALCULIA
DISLALIA

BIBLIOGRAFIAS

- ANGERAMI-CAMON, V. A. *O doente, a psicologia e o hospital*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- CARVALHO, L. A. N. A necessária atenção à família do paciente oncológico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 54, n. 1, p. 97-102, 2008.
- CECÍLIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: IMS ABRASCO, 2001.

DISCIPLINA:

ASPECTOS LÚDICOS E OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS

RESUMO

O brincar está presente nas discussões sobre educação, práticas pedagógicas e sicopedagógicas. Fala-se muito sobre a importância do brincar na educação infantil e de seu resgate nas práticas pedagógicas no ensino fundamental, além de sua utilização no trabalho psicopedagógico. Ressalta-se que a presença do brincar no cotidiano da escola não garante de fato sua efetividade. É fundamental que essa atividade seja planejada, organizada e que seus objetivos sejam definidos com clareza. Embora haja o reconhecimento do brincar como uma atividade importante para o desenvolvimento humano, cuja presença no contexto escolar é valorizada, ainda há uma visão do brincar como atividade distrativa e improvisada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ESPAÇO E TEMPO
CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS BRINQUEDOS
OS MÉTODOS DE BRINCAR
O BRINCAR COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

AULA 2

INTRODUÇÃO
COMPONENTES DO JOGO
CONCEPÇÃO DE JEAN PIAGET SOBRE JOGOS
CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS
O JOGO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

AULA 3

INTRODUÇÃO

OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS NAS PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS

ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COMO MEDIADOR NAS OFICINAS

PSICOPEDAGÓGICAS

OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS: AS PROPOSTAS DE TORRES, ALLESSANDRINI E GRASSI

AULA 4

INTRODUÇÃO

A HORA DA RODA

O JOGO DO DIA

A PRÁTICA DO JOGO DO DIA: DINÂMICA CONSTRUTIVISTA

CANTINHOS

AULA 5

INTRODUÇÃO

PRIMEIRO MOMENTO: SENSIBILIZAÇÃO

SEGUNDO MOMENTO: EXPRESSÃO LIVRE

TERCEIRO MOMENTO: ELABORAÇÃO DA EXPRESSÃO

QUARTO E QUINTO MOMENTOS: COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO

SENSIBILIZAÇÃO

DESENVOLVIMENTO: CONSTRUÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

FECHAMENTO

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- GRASSI, T. M. Oficinas psicopedagógicas. Curitiba: Ibpe, 2008.
- MALUF, A. C. M. Brincar: prazer e aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2003.
- ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA EDUCACIONAL

RESUMO

Esta disciplina irá apresentar um momento de reflexão sobre a neurociência na educação – esta ciência que enriquece nossa existência com múltiplas experiências, com inúmeras possibilidades de exploração, de sentimentos e de sensações. Uma diversidade de cores, aromas, sabores, dores, flores, folhas e frutos. Mas, sobretudo no entendimento da diversidade de pessoas, com inúmeras limitações e infinitas possibilidades. Esta diversidade, que faz deste planeta uma obra de arte pulsante e indescritível, também está presente em nossa sala de aula. Entretanto, nestas circunstâncias, nem sempre compreendemos a infinidade de possibilidades de aprendizagem, e contemplar ou explorar este inusitado conhecimento que a neurociência proporciona. O que nos leva, por diversas vezes, à sombra, às dúvidas e ao medo de fracassar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS: DESDE O PRINCÍPIO, APRENDENDO PARA SOBREVIVER
NEUROCIÊNCIA CELULAR: NEURÔNIOS – GERENTES DA VIDA
SISTEMA NERVOSO: BASES ANATÔMICAS
SISTEMA NERVOSO: BASES FISIOLÓGICAS
BASES DA NEUROPLASTICIDADE

AULA 2

BASES NEURAIS DAS PERCEPÇÕES
BASES NEURAIS DA ATENÇÃO
MEMÓRIA: BASES DA APRENDIZAGEM
ANATOMIA E SISTEMAS DE MEMÓRIA
FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

AULA 3

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
LEITURA: UMA ABORDAGEM NEUROCIENTÍFICA
AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM NEUROCIENTÍFICA
IMPLICAÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO PRECOCE

AULA 4

CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS E DAS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM
PARALISIA CEREBRAL
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM
DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO

AULA 5

HABILIDADES DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES MOTORA, SENSITIVA E
VISUAL
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS FALAS RECEPТИVA E EXPRESSIVA
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS PRAXIAS ORAL, IDEATÓRIA E
CONSTRUTIVA
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES ACÚSTICO-MOTORA,
DOMINÂNCIA LATERAL, EQUILÍBRIO E MEMÓRIAS

AULA 6

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LATERALIDADE E DA ORIENTAÇÃO
ESPACIAL
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA VISUAL
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA AUDITIVA
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ARITMÉTICA

BIBLIOGRAFIAS

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceito fundamentais de neurociência. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu; Faperj, 2010.
- AMABIS, J. M. Biologia em contexto. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- BITTENCOURT, S. Neuromoduladores e neurotransmissores, noção geral. Disponível em: http://www.neurofisiologia.unifesp.br/neuromoduladores_nocaogeral_simonebittencourt.pdf.

DISCIPLINA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
RESUMO	
Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
AULA 1	
INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR	
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS	
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA	
METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA	
METODOLOGIAS ATIVAS	
AULA 2	
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES	
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR	
DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL	
ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020	
AULA 3	
O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS	
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO	
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO	
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO	
AULA 4	
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ	
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	

VISUAL E BAIXA VISÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AULA 5

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM
RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

AULA 6

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR

BIBLIOGRAFIAS

- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf.
- SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 8, n. 8, p.63-83, 2016.

DISCIPLINA:

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos a legislação educacional do Brasil, numa perspectiva crítica da natureza das leis e do planejamento da educação brasileira na atual conjuntura. Alguns importantes conceitos serão trabalhados sobre a democratização da educação básica, como funcionam os sistemas de ensino, bem como a legitimidade dos planos em nível nacional, referentes às políticas educacionais, considerando, nesse contexto, a atuação do Ministério da Educação (MEC) como parte do aparelho de Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NATUREZA DAS LEIS E NORMAS COMPLEMENTARES

SISTEMAS DE ENSINO: ENSINAR E APRENDER GESTÃO DA EDUCAÇÃO

REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
RELAÇÕES ENTRE UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

TRABALHO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO EDUCACIONAL

FORMAS DE INTERVENÇÃO DO ESTADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERSPECTIVA CRÍTICA E CONCEITOS FUNDANTES

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) – LEI N. 8.069/1990 E SEUS DESDOBRAMENTOS EM DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA

FORMAÇÃO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

APLICAÇÃO DA LDB NA EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTÃO DEMOCRÁTICA EM CONSTRUÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL NA LDB: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA

ENSINO FUNDAMENTAL NA LDB9394/96

LEI N. 13.415/2017 - O “NOVO” ENSINO MÉDIO

AULA 4

INTRODUÇÃO

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB): LIMITES E AVANÇOS

DISPOSITIVOS LEGAIS DA LDB 9394/96 RELATIVOS À AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO EM GRANDE ESCALA: AÇÕES DO MEC, DAS SMES, DAS SEEDS

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPADORA

AULA 5

INTRODUÇÃO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE): BASES DE SUSTENTAÇÃO EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: COMO PROCEDER?

METAS DO PNE 2014/2024: ENTRE A POSSIBILIDADE E A REALIDADE

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PNE 2014/2024: RESISTÊNCIA E CONTRADIÇÕES NA ESFERA DA POLÍTICA EDUCACIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS A PERCORRER

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA BNCC: ESTRUTURA E PROPÓSITOS

A BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES, LIMITES CONCEITUAIS E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORICAMENTE SISTEMATIZADO

BNCC - RESOLUÇÃO N. 04/2018: PERCURSO DE CONSTRUÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. *Educação e Sociedade: Revista de Ciências da Educação*, São Paulo, v. 26, n. 92, p. 725-752, 2005.
- BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

- FONTANA, M. I.; SALOMÉ, J. S. (Org.). Políticas públicas e gestão democrática da educação: desafios e compromissos. v. 2. Curitiba: CRV, 2016.

DISCIPLINA:
FUNDAMENTOS DE EDUCOMUNICAÇÃO
RESUMO

A Educomunicação está fundada claramente na realidade de que mídias de massa entram nas casas dos alunos e nos portões das escolas diariamente, sem pedir licença. Bem, isso é verdade, e talvez seja um pouco assustador para muitos professores, entretanto é uma boa ideia descobrirmos como esses meios se formaram e atuam em nossa comunidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
INDÚSTRIA CULTURAL
CULTURA DE MASSA
MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO EXTENSÕES DO HOMEM
MEIOS COMUNICACIONAIS ATUAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO
CINEMA
TELEVISÃO
MÚSICA
REDES SOCIAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO
O SUJEITO NA PÓS-MODERNIDADE
OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA ESCOLA PÓS-MODERNA
GLOCAL
RELAÇÃO PRODUÇÃO-CONSUMO NO SÉCULO XXI

AULA 4

INTRODUÇÃO
EDUCOMUNICAÇÃO E O CONSUMO NA SOCIEDADE
ALUNO CONSUMISTA
A ESCOLA EM MEIO AO CONSUMO
CONSUMO EDUCOMUNICACIONAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
EDUCOMUNICAÇÃO NA CIDADE
EDUCOMUNICAÇÃO NO CAMPO
EDUCOMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS
EDUCOMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

TÉCNICAS DE APLICAÇÃO: O PROFESSOR

TÉCNICAS DE APLICAÇÃO: ALUNOS

TÉCNICAS DE APLICAÇÃO: TRABALHOS EM EQUIPE

TÉCNICAS DE APLICAÇÃO: INDIVIDUALMENTE

BIBLIOGRAFIAS

- ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz & Terra, 2011.
- BAUMAN, Z. *Vida para consumo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- PARRY, R. *A ascensão da mídia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DISCIPLINA:

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sócio interação, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

AULA 2

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR

APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA

PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

AULA 3

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

AULA 4

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

AULA 5

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CREATIVIDADE E JOGOS

AULA 6

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E PSICOMOTRICIDADE FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, A. R. S. *Emoção na sala de aula*. Campinas: Papirus, 1999.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. *Neurociência e educação*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. *Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

RESUMO

O aprimoramento dos estudos sobre a prática psicomotora compreendendo o outro em sua inteireza fez a evolução epistemologia gerenciar aspectos corporais, evoluindo de movimentos mecânicos a movimentos espontâneos, aperfeiçoando o olhar para as características relevantes dessas ações. É relevante perceber que a evolução paradigmática da educação sinaliza à compreensão de que o indivíduo, a partir de suas características,

desejos, necessidades e de sua própria individualidade, está inserido num contexto social, geral e, principalmente, de aprendizagem. Reconhecer o outro em sua inteireza para potencializar as capacidades de aprender e de se desenvolver. Este é o olhar que a Psicomotricidade Relacional proporciona em suas intervenções. Cada sujeito é reconhecido por seus desejos, demandas e individualidade ao acessar o grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL
O SURGIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL
JOGO ESPONTÂNEO E SIMBÓLICO NO BRINCAR
ABRANGÊNCIA DO TRABALHO PSICOMOTOR RELACIONAL
A DECODIFICAÇÃO NO BRINCAR SIMBÓLICO

AULA 2

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA ESCOLA E NA CLÍNICA
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS ASPECTOS RELEVANTES NO ATENDIMENTO
A ESSA FORMAÇÃO
A RELEVÂNCIA DO TRABALHO COM CRIANÇAS
O FUNCIONAMENTO DA PRÁTICA PSICOMOTORA RELACIONAL NA CLÍNICA
AS POSSIBILIDADES DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA COM AS FAMÍLIAS

AULA 3

BOLAS E CORDAS
AROS E BASTÕES
TECIDOS E CAIXAS DE PAPELÃO
PAPÉIS, O TAPETE E A MÚSICA
TIJOLOS LÚDICOS, PARAQUEDAS LÚDICOS E O SETTING

AULA 4

ESQUEMA CORPORAL
LATERALIDADE
ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL
ORIENTAÇÃO TEMPORAL
RITMO

AULA 5

INIBIÇÃO
AGRESSIVIDADE
DOMESTICAÇÃO E FUNCIONALIDADE – REGRESSÃO
AGRESSIVIDADE SIMBÓLICA
JOGO E INDEPENDÊNCIA

AULA 6

RETIRADA DOS SAPATOS E RODA INICIAL
O BRINCAR
RELAXAMENTO
RODA FINAL
REGISTRO

BIBLIOGRAFIAS

- BUENO, J. M. Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática. São Paulo: Cortez, 2013.
- COSTA, J. Um olhar para a criança: Psicomotricidade Relacional. Lisboa: Trilhos Editora, 2008.
- GUSI, E. G. B. Psicomotricidade relacional: um método para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/img.php?arquivo=/00005b/00005b2.pdf>.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES

RESUMO

Sabe-se que atualmente as neurociências vêm se destacando na tentativa de compreender a relação entre as emoções e as cognições. No contexto do cenário educacional, tal temática é abordada sobre a afetividade e suas relações com os processos de ensino e aprendizagem. A compreensão dos fenômenos afetivos tem sido uma necessidade na compreensão de um modelo explicativo mais integrativo sobre o funcionamento psíquico, uma vez que as emoções fazem parte da evolução da espécie humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O DUALISMO CORPO VERSUS MENTE

EMOÇÃO E CONIÇÃO: ONDE OS DOIS SE ENCONTRAM?

ANTÔNIO DAMÁSIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A NEUROCIÊNCIA

CONTEMPORÂNEA

TEORIAS SOBRE AS EMOÇÕES E O SEU PAPEL NA EVOLUÇÃO DA ESPÉCIE HUMANA

AULA 2

INTRODUÇÃO

COMO EXPRESSAMOS AS NOSSAS EMOÇÕES

PRINCIPAIS ESTRUTURAS DO SISTEMA LÍMBICO

APRENDIZAGEM TRADICIONAL

COMO NOSSO CÉREBRO APRENDE?

AULA 3

INTRODUÇÃO

AFINAL, QUANDO E COMO NOS TORNAMOS CAPAZES DE TOMAR DECISÕES?

CONCEITO DE SISTEMAS FUNCIONAIS DE ALEXANDER LÚRIA

DIVISÕES ANATÔMICAS DO CÉREBRO SUAS RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM E AS EMOÇÕES? REFLEXÕES FINAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: DEFINIÇÃO

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A INFÂNCIA: COMPETÊNCIA EMOCIONAL

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O DESEMPENHO ACADÊMICO/ESCOLAR
A RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O CONTEXTO FAMILIAR E SOCIAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

A APRENDIZAGEM E PROBLEMAS EMOCIONAIS

A RELAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIOECONÔMICOS E A APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DAS NEUROCIÊNCIAS

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)

TRANSTORNOS DEPRESSIVO E BIPOLAR

AULA 6

INTRODUÇÃO

TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE (TOD) E TRANSTORNO DE CONDUTA

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

ESQUIZOFRENIA

PLASTICIDADE DE APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- BROCKINGTON, G. Neurociência e Educação: investigando o papel da emoção na aquisição e uso do conhecimento científico. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- COSENZA, R. M.; FUENTES, D., MALLOY-DINIZ, L. F. A evolução das Ideias sobre a Relação entre o Cérebro, Comportamento e Cognição. In: FUENTES et al. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Ciência psicológica. Artmed, 2005.